

RESUMO

Objetivo: A asma afeta até 13% das mulheres grávidas em todo o mundo, sendo a evolução clínica da asma variável e imprevisível durante a gravidez. A terapêutica farmacológica da asma é fundamental; contudo, algumas mulheres suspendem a sua medicação durante a gravidez. O objetivo do estudo é avaliar o cumprimento da terapêutica da asma durante a gravidez, assim como determinar as razões para o não cumprimento.

Metodologia: Estudo retrospectivo observacional de mulheres seguidas na consulta de Pneumologia-Asma durante a gravidez, enviadas da consulta ou serviço de urgência de Obstetrícia, entre 2014 e 2019. Foi realizada uma entrevista telefónica para averiguar o cumprimento da terapêutica da asma durante a gravidez, assim como os motivos do não cumprimento.

Resultados e conclusões: Foram incluídas 82 gravidezes, correspondendo a 78 mulheres, idade média $31,3 \pm 6,6$ (18–49) anos, 26,8% fumadoras. Segundo os critérios da Global Initiative for Asthma, 32,9% tinha asma controlada, 47,6% parcialmente controlada e 19,5% mal controlada. Quanto à evolução da asma durante a gravidez, 50,0% piorou, 37,8% manteve-se igual, 8,5% melhorou e 3,7% teve início na gravidez. A gravidade da asma baseada no degrau terapêutico era ligeira em 17,1%, moderada em 75,6% e moderada-grave em 7,3% casos. Em cerca de um quinto das gravidezes (n=16) houve recorrência ao serviço de urgência por agudização de asma, 3 com necessidade de internamento. Relativamente ao cumprimento terapêutico, 70,7% cumpriu a terapêutica conforme prescrita. As restantes 29,3% tinham baixa adesão (suspensão ou redução da dose) por medo de efeitos adversos no feto (92%) e por acharem que não necessitavam da medicação por se sentirem bem (13%). Em nenhum dos casos foi suspensa a medicação por ordem médica. Em conclusão, ao contrário do descrito em outros estudos, metade das mulheres grávidas piorou da asma durante a gravidez, 37,8% manteve-se igual, 3,7% teve início na gravidez e apenas 8,5% melhorou. A maioria não tinha a asma controlada. Apesar de demonstrado que a medicação para a asma é bem tolerada/segura durante a gravidez, 29% não cumpriu a terapêutica como prescrita, sendo o medo dos efeitos adversos no feto o motivo mais frequente. Os resultados confirmam a necessidade de estratégias que melhorem a educação para a asma na mulher grávida, nomeadamente a adesão à medicação; reforçando as recomendações da continuação do uso adequado da terapêutica, de modo a permitir um bom controlo da doença e minimizar complicações inerentes às exacerbações.